

pousar. Era ali o seu ninho.

Com muito cuidado soltei-me e já pensava em fugir, quando ouvi um grande alarido. A águia, surpreendida, levantou voo.

Os gritos provinham de um grupo de homens que, ao verem-me, emudeceram de espanto.

— Amigos, amigos! — gritei, fora de mim com a alegria que sentia.

— Estou salvo.

E saltei do ninho.

— Quem és? De onde vens? Também és mercador?

— Como fizeste para chegar aqui? — perguntou-me o que parecia ser o chefe, um velho de ar severo.

— É verdade, sou um mercador — respondi. Depois, contei-lhes toda a minha história.

— É realmente extraordinário que te tenhas conseguido salvar — comentou o velho. — E é ainda mais extraordinário que tenhas chegado aqui exatamente hoje. É que já estamos de partida. A colheita está completa.

— A colheita? Que colheita? — perguntei, admirado.

— A colheita dos diamantes. O vale em que caíste tem as paredes completamente escarpadas, o que torna impossível a alguém ir até lá abaixo. A primeira vez que viemos por acaso a esta ilha desconhecida tivemos de regressar a casa de mãos vazias. Mas depois organizámo-nos. Agora utilizamos as águias para recuperar os diamantes. Infelizmente os maiores ficam no vale por serem muito pesados.

— Não tendes receio — exclamei —, desta vez a colheita correu melhor!

Abri o bernal, apanhei o maior diamante e ofereci-o aos meus salvadores.

Naquela noite, a bordo do seu navio, houve uma festa memorável e, na manhã seguinte, partimos em direção à pátria.

Foi assim que me tornei muito rico. Podia ter ficado para sempre na minha cidade, feliz e tranquilo. Mas havia qualquer coisa que me obrigava a viajar. Enfim, como devem ter compreendido, voltei a partir quase de seguida para novas aventuras. Mas essas, se quiserdes, contar-vo-las-ei numa outra ocasião.

Escola Básica e Secundária de Muralhas do Minho, Valença

## Sindbad, o Marinheiro



**S**indbad é o meu nome, mas toda a gente me chama Sindbad, o Marinheiro, porque vivi mais tempo no mar do que em terra. Quando morreu, o meu pai deixou-me uma grande fortuna. Mas eu era jovem e inexperiente e dentro de pouco tempo tinha dado cabo de tudo. Então, disse para mim mesmo: «Viver na miséria, nunca!»

Com a venda dos poucos bens que me restavam, consegui montar um negócio e embarquei para as Índias com outros mercadores.

Estávamos no mar alto quando fomos colhidos por uma violenta tempestade e perdemos o rumo. Por sorte não naufragámos. A pouco e pouco, o mar acalmou-se e aportámos a uma ilha, que parecia desabitada, mas era esplêndida. Tinha bosques verdejantes, prados, árvores de fruto, riachos de água límpida. Um verdadeiro paraíso.

Desembarcámos. Uns foram por um lado e outros por outro, curiosos como estávamos de explorar aquele magnífico lugar. Caminhei durante muito tempo até que, vencido pelo cansaço e pela fome, me sentei à sombra de uma árvore. Como tinha uma pequena provisão de comida e uma garrafa de vinho, fiz

uma refeição, bebi com vontade e, saciado, adormeci.

Quanto tempo dormi? Oh! Sei apenas que, quando acordei, não vi nenhum dos meus companheiros. Corri. Chamei. Mas às minhas chamadas, apenas respondia o chilreio dos pássaros e o sussurrar da folhagem. Por fim, fui dar à baía onde tínhamos ancorado o navio. Estava deserta. Levantei então os olhos para o horizonte e pude ver o veleiro: era um pontinho ao longe.

Os meus companheiros tinham-se esquecido de mim na ilha!

Havia por perto uma árvore muito alta. De ramo em ramo, consegui subir quase até ao cume. Num prado um pouco distante, meio cravado num pequeno monte de terra, brilhava um grande objeto branco, quase esférico.

Com o coração cheio de esperança, desci do meu observatório e segui naquela direção. Aproximei-me do objeto: era liso como o mármore e os raios do sol no ocaso refletiam-se na sua superfície. Dei uma volta para ver se havia alguma abertura, mas era completamente fechado.

«Mas que será isto? — interroguei-me. — Seja como for, vejamos se é oco.»

Apanhei uma pedra e preparava-me para a atirar à cúpula quando, de súbito, o céu ficou escuro e o sol desapareceu.

Levantei a cabeça e, mesmo por cima de mim, pairava um enorme pássaro. O seu bico, curvo, abria-se e fechava-se com um estalido seco como o barulho de um chicote.

O monstro permaneceu por alguns instantes suspenso a meia altura e depois precipitou-se em voo picado. Atirei-me ao chão, fechei os olhos e preparei-me para o pior. Por sua vez, o pássaro pousou com grande estrépito das penas e, sem dar sinal de me ter visto, com a sua corpulência cobriu-me a mim e ao estranho objeto.

Então compreendi: aquela cúpula polida era um ovo!

Lembrei-me que a bordo da nau os marinheiros costumavam falar de um pássaro enorme. Diziam que essa prodigiosa criatura se alimentava de serpentes gigantes.

Que fazer? Mesmo que, por milagre, conseguisse fugir, teria de ficar para sempre na ilha, sem esperança de que algum navio por ali

passasse. É que, de facto, só a tempestade nos levava àquele lugar perdido.

Muito devagar, tirei o cinto, liguei uma ponta a uma das patas do pássaro e a outra a um dos meus pulsos. Depois, vencido por todas aquelas emoções, adormeci.

Na manhã seguinte, acordei com a chiadeira do monstro, que desse modo saudava o nascer do sol. O pássaro abriu as asas, estremeceu e levantou voo. E eu atrás, com as mãos agarradas ao cinto!

Vi, debaixo de mim, a ilha tornar-se cada vez mais pequena e, por fim, desaparecer na imensidão do oceano. Algum tempo depois, começámos a perder altitude em direção a uma minúscula mancha perdida no mar. A mancha tornava-se cada vez maior: era uma outra ilha, muito maior do que a primeira.

O pássaro desceu a pique em direção a um vale muito profundo e pousou no solo. Então, soltei-me e agachei-me para não ser visto. Diante dele, com a cabeça levantada e a língua comprida e esticada, estava uma horrível serpente.

A luta entre os dois gigantes foi feroz. No final, contudo, o pássaro precipitou-se sobre a rival, agarrou-a com as suas monstruosas garras e levantou voo, desaparecendo pouco depois por entre as nuvens.

Eu tinha que encontrar um refúgio antes do cair da noite. A poucos metros de mim, escondida num penhasco, havia uma espécie de pequena gruta. Sempre a rastejar, deslizei para o seu interior e pus-me à espera.

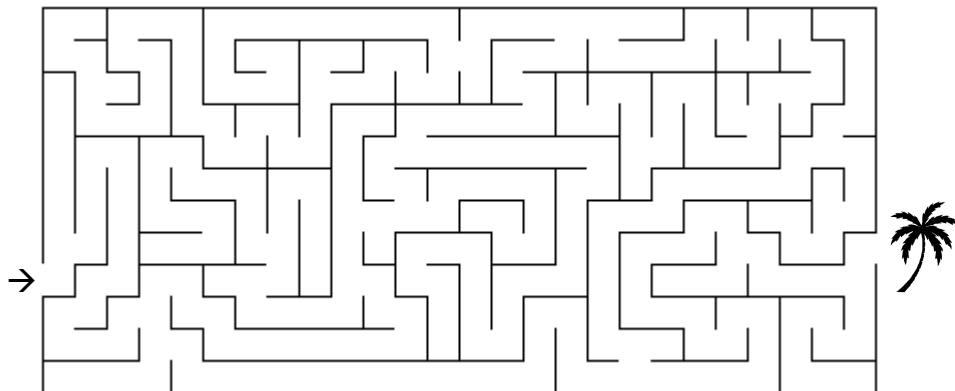
Quando os raios de sol iluminaram o fundo do vale, vi a terra a animar-se, por encanto, de mil reflexos. Pus o braço de fora e apanhei um punhado de pedras: eram pedras preciosas. Incrível! Todo o vale estava coberto de diamantes!

Estava a sair do meu refúgio quando um bando de grandes águias desceu do céu. E se me servisse de uma águia para sair do vale?

Rastejei muito lentamente para fora do esconderijo e enchi o boral de diamantes. Se me salvasse, o meu futuro estaria assegurado.

Ouvi por cima de mim um forte bater de asas e logo a seguir uma força irresistível arrastou-me na direção do céu. A águia que me tinha agarrado sobrevoou o vale e dirigiu-se para um pico rochoso, onde foi

**F. Encontra o caminho para a palmeira, através do labirinto.**



**G. Encontra as palavras na sopa de letras.**

|          |            |        |         |
|----------|------------|--------|---------|
| Baía     | Marinheiro | Navio  | Veleiro |
| Embarcar | Mercador   | Oceano | Sindbad |
| Ilha     | Naufregar  | Rumo   | Viajar  |

E T C S M E D P D R M A N R L O H I  
 D A B D N I S S B E A C Z U P N L V  
 F E O E T T C M R I C G H M D A P O  
 F R N A V I O C E F G T A O P E H J  
 T S B C M D A J R M G M O R S C F B  
 B B M H Z D J N H T U J S Z F O B B  
 V A M N O E Y N M F Z E Q T M U D Q  
 B I Í R B N D A F C M Z R Z E M A T  
 K L A A Z H T O R I E H N I R A M N  
 T E Q J B A H E M B A R C A R E H E  
 A M O C A Q M V V E L E I R O L L V  
 A H L I M R O Z E T K Z P Y Q Y T Q

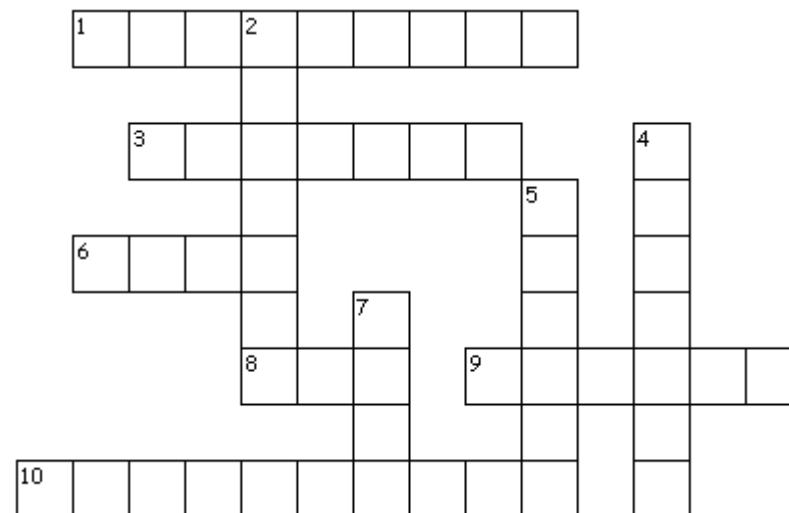
Nome: \_\_\_\_\_

N.º \_\_\_\_\_ Ano/Turma: \_\_\_\_\_

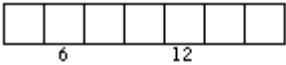
# Sindbad, o Marinheiro

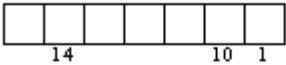
**A. Relê as duas primeiras páginas e completa as palavras cruzadas.**


- O que todos chamam a Sindbad. (10→)
- Terras do oriente. (9→)
- Os da ilha eram verdejantes. (3→)
- Vencido por ela, Sindbad sentou-se à sombra de uma árvore. (7↓)
- Local onde tinham ancorado o navio. (6→)
- Quando o avistou, era apenas um pontinho ao longe. (4↓)
- Cor do objeto que Sindbad viu do cima da árvore. (5↓)
- O que pairava sobre Sindbad e tinha escurecido o céu. (2↓)
- O objeto era um. (8→)
- O pássaro alimentava-se delas. (1→)




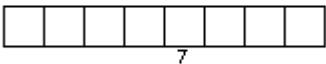
**B. Coloca as letras na ordem correta para formares alguns dos adjetivos que se encontram nos cinco primeiros parágrafos da página 3.**


PORDIDE 

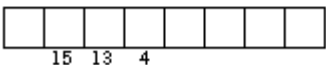
PUAEQNE 

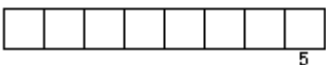
NIMÚCUSAL 

ROAMI 

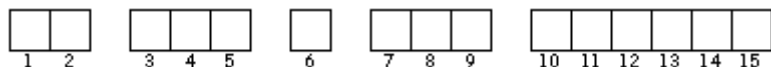
FDUPROON 

DICMOARP 

ASDIETAC 

ROHRÍLEV 

**C. Copia as letras numeradas para as quadrículas e desvenda o título do livro onde este conto apareceu pela primeira vez.**



**D. Nas seguintes frases, há palavras trocadas. Sublinha-as e insere as palavras corretas na grelha.**

- a. A luta entre os dois gigantes foi feroz. No final, contudo, o pássaro precipitou-se sobre a oponente, agarrou-a com as suas monstruosas garras e levantou voo, desaparecendo pouco depois por entre as sombras. (6↓) (5↓)
- b. Eu tinha que encontrar um refúgio antes do cair da noite. A poucos metros de mim, escondida num penhasco, havia uma

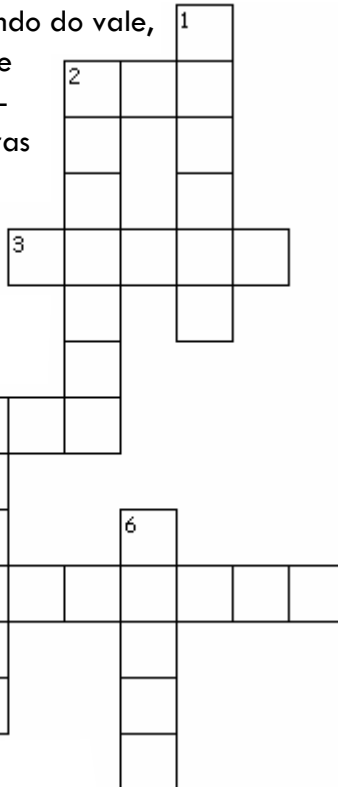
espécie de pequena gruta. Sempre a rastejar, resvalei para o seu interior e pus-me à espera. (7→)

c. Quando os raios de sol iluminaram o fundo do vale, vi a região a animar-se, por encanto, de mil reflexos. Pus o braço de fora e apanhei um punhado de pedras: eram pedras preciosas. Incrível! Todo o vale estava repleto de diamantes! (3→) (2↓)

d. Estava a sair do meu refúgio quando um grupo de grandes águias desceu do céu. E se me servisse de uma águia para sair do vale? (4→)

e. Rastejei muito lentamente para fora do esconderijo e enchi o bernal de diamantes. Se me salvasse, o meu destino estaria assegurado. (1↓)

f. Ouvei por cima de mim um forte bater de asas e logo a seguir uma força irresistível arrastou-me na direção do firmamento. (2→)



**E. Relê a última página e assinala  as afirmações verdadeiras.**

- O barulho que se fez ouvir espantou a águia.
- O chefe do grupo tinha um ar rígido.
- A colheita de frutos estava terminada.
- As águias recolhiam apenas os maiores diamantes.
- Sindbad guardou para si todos os diamantes que tinha apanhado.
- Sindbad era um jovem inquieto, sempre em busca de novas aventuras.